

INTERATIVIDADE E DOCUMENTÁRIO

Marcus Freire, Manuela Penafria

A 18ª edição da *DOC On-line* apresenta um conjunto de artigos bastante reveladores da atual discussão a respeito das tecnologias digitais interativas e a sua relação e interferência com o documentário. Trata-se de uma investigação que discute a respeito dos contornos do seu objeto de estudo, das problemáticas que levanta, da sua própria terminologia e, também, de futuras perspectivas de investigação.

No *Dossier temático* podem ser lidos: “O webdocumentário como um documentário feito de uma narrativa interativa, hipertextual e participativa”, de Tatiana Levin; “Documentário e tecnologia: duas realidades em desenvolvimento paralelo”, de Patrícia Nogueira; “El documental interactivo en la cultura de la convergencia y las narrativas transmedia”, de Maximiliano de la Puente e Lorena Díaz Quiroga; “Documentários com ginga, perspectivas do documentarismo interativa: dos webdocs à Tv digital interativa brasileira”, de Bráulio de Britto Neves; “Brasil, mostra a sua cara: aproximações ao cenário brasileiro de documentários interativos”, de André Paz e Julia Salles e “Interatividade digital, audiência e webdocumentários”, de Paulo Eduardo Cajazeira e José Jullian Gomes de Souza.

Na secção *Artigos* apresentamos: “O confinamento de Vanda: uma leitura do dispositivo”, de Roberta Veiga; “Realismos audiovisuais: visibilidades intertextuais em documentários televisivos”, de Rosana de Lima Soares; “Glauber Rocha sob um regime de urgência”, de Érico Araújo Lima; “La primera persona, el amor y la persistencia de las preguntas en El telón de azúcar, de Camila Guzmán Urzúa”, de Anabella Castro Avelleyra; “Da exibição dos filmes da Comissão Rondon”, de Ana Lobato.

Em *Leituras*, o livro: *Cinensaios de Agnès Varda: o documentário como escrita para além de si*, de Sarah Yakhni é-nos apresentado por Letizia Osorio Nicoli.

Em *Análise e crítica de filmes*, são publicados trabalhos de aproximação a diferentes obras cinematográficas: “Estratégias Interativas no

Webdocumentário: um estudo de caso de *Prison Valley*”, por Betina Broch; “*Malvinas: un acercamiento a las imágenes generadas por computadora y las narrativas transmedia*”, por Pablo Gullino e “*Ley genérica entre mujeres y putos: democracia, stronato, guerra guasu*”, por Rocco Carbone.

Em *Entrevista*, uma conversa com João Jardim, diretor de *Janela da Alma* é-nos trazida por Dago Schelin. Publicamos, também, uma entrevista, por Alfredo Suppia e Paula Gomes ao diretor de *Branco sai, preto fica* (2014), Adirley Queirós e a Maurílio Martins, responsável pela trilha sonora desse mesmo filme.

Na secção *Dissertações e Teses*, encontram-se os mais recentes trabalhos científicos de que tivemos conhecimento; as teses de Doutoramento: “*Música em cena: à escuta do documentário brasileiro*”, de Cristiane da Silveira Lima; “*Cineastas indígenas, documentário e autoetnografia: um estudo do projeto Vídeo nas Aldeias*”, de Juliano José de Araújo; “*A asserção no cinema documentário musical brasileiro*”, de Cynthia Letícia Schneider e as dissertações de Mestrado: “*Formas de representação no cinema: uma reflexão sobre o uso da mise en scène nos documentários paraibanos*”, de Riccardo Migliore; “*Islas de la Memoria. Construcción del relato histórico y uso de imágenes digitales sobre la Guerra de Malvinas en producciones audiovisuales del periodo 2002-2012*”, de Pablo Francisco Gullino; “*Webdocumentário e as funções para a interação no gênero emergente: Análise de Fort McMone e Bear 71*”, de Fernanda Bernardes; “*A construção biográfica em Santiago*”, de Tais Marcato; “*As primeiras produções do documentarista João Moreira Salles*”, de Caroline Maria Manabe; “*The act of killing, uma autoria partilhada*”, de Diana Rocha Svintiskas; “*Os documentários de Geraldo Sarno (1974-1987): sertão, poesia e religiosidade*”, de Felipe Corrêa Bomfim; “*Documentário e meio ambiente no Brasil: uma proposta de leitura ecológizante*”, de Janaína Welle; “*A representação de inclusão social e digital por meio da música em documentários brasileiros*”, de Pamela de Bortoli Machado; “*O som no documentário: a trilha sonora e suas transformações nos principais movimentos e momentos da tradição documentária, dos anos 1920 aos 1960*”, de Renan Paiva Chaves e “*Sokúrov e a montagem em Vida Humilde (1997): imagem e representação*”, de Breno Morita Forastieri da Silva.